



Entrelaçamento Quântico

Cascata Atômica Desmascara a Ilusão da « 🧐 Ação Fantasmagórica à Distância »

Filosofia Cósmica

Compreender o Cosmos com Filosofia

Acesso gratuito a livros de filosofia.

Disponível em **42 idiomas** com alta qualidade linguística através de tradução por IA.

Aceda a Este Livro



Ler Online



Transferir PDF/ePub

pt.cosmicphilosophy.org/quantum-entanglement/

Publicação Profissional de Livros

Para autores de obras filosóficas ou científicas: oferecemos publicação profissional de eBooks.

[Saiba mais sobre serviços de publicação →](#)

Impresso em 30 de janeiro de 2026



CosmicPhilosophy.org

Índice

1. Entrelaçamento Quântico

1.1. A Realidade: Um Evento, Não Duas Partículas

1.2. A Necessidade do Isolamento Matemático

1.3. O «*Superior-Ordem*»: O Infinito Exterior e Interior

1.4. Indeterminação e a Questão Fundamental do "Porquê"

1.5. Conclusão

CAPÍTULO 1.

Entrelaçamento Quântico

Cascata Atômica Desmascara a Ilusão da

« Ação Fantasmagórica à Distância»

O experimento de cascata atômica é universalmente citado como a prova fundamental do entrelaçamento quântico. É o teste «clássico» por uma razão muito específica: fornece a violação mais clara e decisiva do realismo local.

Na configuração padrão, um átomo (tipicamente cálcio ou mercúrio) é excitado para um estado de alta energia com momento angular zero ($J=0$). Em seguida, «*decai radioativamente*» em dois passos distintos (uma cascata) de volta ao seu estado fundamental, emitindo dois fótons em sequência:


- ▶ **Fotão 1:** Emitido quando o átomo decai do estado excitado ($J=0$) para um estado intermédio ($J=1$).
- ▶ **Fotão 2:** Emitido momentos depois quando o átomo decai do estado intermédio ($J=1$) para o estado fundamental ($J=0$).

Segundo a teoria quântica padrão, estes dois fótons deixam a fonte com polarizações perfeitamente correlacionadas (ortogonais), mas completamente indeterminadas até serem medidos. Quando os físicos os medem em locais separados, encontram correlações que não podem ser explicadas por variáveis «ocultas» locais — levando à famosa conclusão da «*ação fantasmagórica à distância*»

Contudo, uma análise mais detalhada deste experimento revela que não é prova de magia. É prova de que a **matemática abstraiu a raiz indeterminada da correlação**.

CAPÍTULO 1.1.

A Realidade: Um Evento, Não Duas Partículas

O erro fundamental na interpretação « *fantasmagórica*» reside na suposição de que, porque são detetados dois fótons distintos, existem dois objetos físicos independentes.

Isto é uma ilusão do método de deteção. Na cascata atômica ($J=0 \rightarrow 1 \rightarrow 0$), o átomo começa como uma esfera perfeita (simétrica) e termina como uma esfera perfeita. As «*partículas*» detetadas são meramente ondulações que se propagam para o exterior através do campo eletromagnético enquanto a estrutura do átomo se deforma e depois se reforma

Considere a mecânica:

- **Fase 1 (A Deformação):** Para emitir o primeiro fóton, o átomo deve «*empurrar*» contra a estrutura eletromagnética. Este empurrão causa um recuo. O átomo distorce-se fisicamente. Estica-se de uma esfera para uma forma dipolar (como uma bola de rugby) orientada ao longo de um eixo específico. Este eixo é escolhido pela estrutura cósmica.
- **Fase 2 (A Reformação):** O átomo está agora instável. Quer regressar ao seu estado fundamental esférico. Para tal, a «*bola de rugby*» retrai-se para uma esfera. Esta retração emite o segundo fóton.

A Necessidade Estrutural de Oposição: O segundo fóton não é «*aleatoriamente*» oposto ao primeiro. É pseudo-mecanicamente oposto porque representa o *desfazer* da deformação causada pelo primeiro. Não se pode parar uma roda a girar empurrando-a na direção em que já gira; deve-se empurrar contra ela.

Similarmente, o átomo não pode retrair-se para uma esfera sem gerar uma ondulação estrutural (Fóton 2) que é o inverso da deformação (Fóton 1).

Esta reversão é pseudo-mecânica porque é fundamentalmente impulsionada pelos eletrões do átomo. Quando a estrutura atómica se distorce num dipolo, a nuvem eletrónica procura restaurar a estabilidade do estado fundamental esférico. Portanto, a «*retração*» é executada pelos eletrões que correm para corrigir o desequilíbrio estrutural, explicando em parte porque o processo é indeterminado por natureza, pois envolve uma situação de ordem a partir da não-ordem.

A correlação não é uma ligação entre o Fóton A e o Fóton B. A correlação é a integridade estrutural do único evento atómico.

CAPÍTULO 1.2.

A Necessidade do Isolamento Matemático

Se a correlação é simplesmente uma história partilhada, porque é considerada misteriosa?

Porque a matemática requer isolamento absoluto (dentro do âmbito do controlo matemático). Para escrever uma fórmula para o fóton, para calcular a sua trajetória ou probabilidade, a matemática deve traçar um limite em torno do sistema. A matemática define o «*sistema*» como o fóton (ou o átomo), e define tudo o resto como «*o ambiente*.»

Para tornar a equação solucionável, a matemática elimina efetivamente o ambiente do cálculo. A matemática assume que o limite é absoluto e trata o fóton como se não tivesse história, contexto estrutural, nem ligação ao «*exterior*» além do que está explicitamente incluído nas variáveis.

Isto não é um «*erro estúpido*» cometido por físicos. É uma necessidade fundamental do controlo matemático. Quantificar é isolar. Mas esta necessidade cria um ponto cego: o «*exterior infinito*» de onde o sistema realmente emergiu.

CAPÍTULO 1.3.

O «*Superior-Ordem*»: O Infinito Exterior e Interior

Isto traz-nos ao conceito da estrutura cósmica de «*ordem superior*».

Da perspetiva estrita e interna da equação matemática, o mundo está dividido em «*o sistema*» e «*o ruído*». Contudo, o «*ruído*» não é meramente interferência aleatória. É simultaneamente o «*exterior infinito*» e o «*interior infinito*» — a soma total das condições de fronteira, a raiz histórica do sistema isolado, e o contexto estrutural que se estende indefinidamente para além do âmbito do isolamento matemático, tanto para trás como para a frente no tempo ∞ .

Na Cascata Atómica, o eixo específico da deformação do átomo não foi determinado pelo próprio átomo. Foi determinado neste contexto de «*ordem superior*» — o vácuo, os campos magnéticos e a estrutura cósmica que levou ao experimento.

CAPÍTULO 1.4.

Indeterminação e a Questão Fundamental do "Porquê"

Aqui reside a raiz do comportamento «*fantasmagórico*». A estrutura cósmica de «*ordem superior*» é indeterminada.

Isto não significa que a estrutura seja caótica ou mística. Significa que não está resolvida face à questão fundamental do «*Porquê*» da existência na filosofia.

O cosmos exhibe um padrão claro — um padrão que em última análise fornece a base para a vida, a lógica e a matemática. Mas a razão última *Porquê* este padrão existe, e *Porquê* se manifesta de forma específica num momento específico (por exemplo, «*porque é que o átomo se esticou para a esquerda em vez da direita*»), permanece uma questão em aberto.

Enquanto o «*Porquê*» fundamental da existência não for respondido, as condições específicas emergentes dessa estrutura cósmica permanecem indeterminadas. Aparecem como **pseudo-aleatoriedade**

A matemática enfrenta aqui um limite rígido:


- ▶ Precisa de prever o resultado.
- ▶ Mas o resultado depende do «*exterior infinito*» (a estrutura cósmica).
- ▶ E o «*exterior infinito*» está enraizado numa questão fundamental sem resposta.

Portanto, a matemática não pode determinar o resultado. Tem de recuar para a *probabilidade* e a *superposição*. Chama ao estado «*superposto*» porque a matemática literalmente carece da informação para definir o eixo — mas essa falta de informação é uma **característica do isolamento**, não uma característica da partícula.

Conclusão

O experimento da Cascata Atômica prova o oposto do que é famoso por demonstrar.

A matemática exige que as partículas sejam variáveis isoladas para funcionar. Mas a realidade não respeita esse isolamento. As partículas permanecem matematicamente atadas ao início do seu traço na estrutura cósmica.

A « ação fantasmagórica» é, portanto, um fantasma criado pelo isolamento matemático das variáveis. Ao separar matematicamente as partículas da sua origem e do seu ambiente, a matemática cria um modelo onde duas variáveis (A e B) partilham uma correlação sem um mecanismo de ligação. A matemática inventa então a «ação fantasmagórica» para colmatar a lacuna. Na realidade, a «ponte» é a história estrutural que o isolamento preservou.

O «mistério» do entrelaçamento quântico é o erro de tentar descrever um processo estrutural conectado utilizando a linguagem de partes independentes. A matemática não descreve a estrutura; descreve o isolamento da estrutura e, ao fazê-lo, cria a ilusão de magia.

Filosofia Cósmica

Compreender o Cosmos com Filosofia

Impresso em 30 de janeiro de 2026

Este livro está disponível em 42 idiomas em 
CosmicPhilosophy.org.

eReader Online

PDF

ePub

Fonte: pt.cosmicphilosophy.org/quantum-entanglement/

Serviço de Publicação de Livros

Publique um e-book de ponta que permanece milhares de anos na internet.

Leia sobre os nossos serviços profissionais de publicação.